

Formação de professores de Educação Física e seus diálogos na experiência com a Mídia-Educação

RESUMO

O manuscrito em tela emerge de um exercício de diálogo entre um estudante de Educação Física, professores de Educação Física na educação básica e professores do ensino superior em Educação Física. Nesse sentido, tem por objetivo refletir sobre a experimentação de princípios e práticas da Mídia-educação na formação de professores em Educação Física, a partir do relato de um futuro professor. A pesquisa é norteadada por uma abordagem descritiva/qualitativa e se inspira em estudos narrativos. Destaca-se como resultado das análises percepções positivas quanto ao experimento narrado pelo futuro docente, mas não sem lacunas, como é possível observar nas dimensões da avaliação, ou mesmo na ausência de debates éticos e estético no tocante ao experimento pedagógico materializado à luz da mídia-educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física,
Formação de professores; Mídia-educação

Felipe Santos de Oliveira

Licenciando em Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Departamento de Educação Física,
Natal, RN, Brasil
felipesantos21022002@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0004-8899-9169>

Joyce Mariana Alves Barros

Mestre em Educação Física
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Núcleo
de Educação da Infância,
Natal, RN, Brasil
joycebarrosufrn1@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-4807-8099>

Alison Pereira Batista

Doutor em Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus
Parnamirim,
Parnamirim, RN, Brasil
alison.batista@ifrn.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-5293-0993>

Márcio Romeu Ribas de Oliveira

Doutor em Educação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Departamento de Educação Física,
Natal, RN, Brasil
marciromeu72@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-2629-920X>

Allyson Carvalho de Araújo

Doutor em Comunicação
Universidade Federal do Rio Grande do Norte,
Departamento de Educação Física,
Natal, RN, Brasil
allyson.carvalho@ufrn.br
<https://orcid.org/0000-0003-0114-8122>

Teacher education Physical Education and their dialogues in the experience with Media Education

ABSTRACT

The manuscript on-screen arises from a dialogue exercise between a pre-service Physical Education student, Physical Education teachers from primary/secondary school, and Physical Education teachers from higher education. In this sense, it aims to reflect on the experimentation of Media-education principles and practices in the training of teachers in Physical Education based on the report of a future teacher. The research is guided by a descriptive/qualitative approach and is inspired by narrative studies. As a result of the analysis, positive perceptions regarding the experiment narrated by the future teacher, but not without gaps, as can be seen in the dimensions of the evaluation, or even in the absence of ethical and aesthetic debates regarding the pedagogical experiment materialized in the light of the media-education.

KEYWORDS: Physical education; Teacher education; Media education

La formación docente en Educación Física y sus diálogos en la experiencia con la Educación Mediática

RESUMEN

El manuscrito en pantalla surge de un ejercicio de diálogo entre un estudiante de Educación Física, profesores de Educación Física de educación primaria/secundaria y profesores de educación superior de Educación Física. En este sentido, el objetivo es reflexionar sobre la experimentación de principios y prácticas de la educación mediática en la formación de docentes de Educación Física a partir de la narrativa de un futuro docente. La investigación está guiada por un enfoque descriptivo/cualitativo e inspirada en estudios narrativos. Se destaca como resultado del análisis de percepciones positivas respecto de la experiencia narrada por los futuros docentes, pero no sin lagunas, como es posible en las dimensiones de evaluación, o también por la ausencia de debates éticos y estéticos ajenos a la experiencia pedagógica materializada en la luz de la educación mediática.

PALABRAS-CLAVE: Educación física; Formación de docentes; Educación mediática

INTRODUÇÃO

Considerando o fenômeno da midiatização tem o poder de intensificar as interconexões, entre os processos culturais/sociais e as narrativas midiáticas, tem sido cada vez mais comum observarmos iniciativas na formação de professores que se dedicam a pensar os temas de mídia e tecnologia, sobretudo aquelas que defendem uma formação docente alinhada às experiências do sujeito no âmbito dos fazeres da profissão.

Pouco mais de uma década atrás Fantin e Rivoltella (2012), em estudo comparativo entre realidades no Brasil e na Itália, identificaram quatro entraves na mobilização da cultura digital por docentes, a saber: 1) a ausência de conhecimento técnico sobre meios e/ou ferramentas para o uso didático; 2) a limitada infraestrutura ou condições de acesso aos meios em ambiente escolar; 3) a inexistência de formação inicial/continuada sobre o tema; e 4) o limitado tempo para dedicar-se aos novos saberes necessários.

No campo da Educação Física (EF), Fonseca e Araújo (2023) também identificam barreiras de âmbito organizacional, pessoal e pedagógicas da integração da tecnologia na prática docente. Contudo, a dedicação em pensar a formação de professores em EF vinculado ao tema de mídias e tecnologias é bem anterior, com trabalhos seminais como o de Pires (2000) na formação inicial de professores. Posteriormente as contribuições de Mendes (2008), Bianchi (2009) e Souza Junior (2018), com foco na formação continuada em EF foram essenciais para ampliar possibilidades de diálogo entre mídia e EF.

Especificamente na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os laços para tematizar o campo das mídias com os saberes da EF se iniciam no início do século com duas dissertações de egressos da licenciatura em EF (Dantas, 2002; Araújo, 2006).

Segundo Araújo e colaboradores (2020), desde 2004 o projeto pedagógico do curso de licenciatura em EF da UFRN já apresenta indicativos de aproximação entre mídia, tecnologia e EF. Contudo, é em 2011 que o curso de EF da UFRN apresenta e oferta a disciplina intitulada “Mídia, Tecnologia e Educação Física”, como componente optativo do currículo de formação, tematizando a cultura midiática no processo de ensino-aprendizagem da EF, em especial, no campo escolar.

Ainda no âmbito das ações da formação inicial de professores em EF na UFRN, registra-se que se encontra nos projetos submetidos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Educação Física, entre os anos de 2013 e 2018, trazia como um dos eixos estruturantes dos projetos a tematização da Mídia-educação (Araújo *et al.*, 2020). Das experiências vividas no contexto

do PIBID e da disciplina recém-criada, nasceram as primeiras publicações (Chaves *et al.*, 2015; Sousa *et al.*, 2014; Araújo, 2014).

Em 2014 foi criado o Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM). Este espaço busca, desde então, agregar ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão que se dedicam a problematizar questões relativas às mídias e tecnologias no âmbito da formação em EF na UFRN (componentes curriculares, programas, projetos, estágios, etc.).

Contudo, a história nos tem mostrado que mesmo frente aos diversos esforços ainda é possível perceber fragilidades na formação não invalidando as iniciativas relatadas, apontam novos desafios. Um belo exemplo deste fato é o relato de uma ex-aluna que acumulou experiências formativas de alguns desses espaços/tempos formativos, atual professora em exercício na rede pública de ensino, que expõe sua limitação e insegurança em gerenciar o ensino remoto mediados por tecnologia (Leite *et al.*, 2022).

Desta feita, problematizamos os avanços e desafios futuros para o campo da formação inicial e continuada de professores de EF a partir da experiência vivida na UFRN. O manuscrito em tela é, pois, um exercício de diálogo entre um estudante de EF, professores de Educação Física na educação básica e professores do ensino superior em Educação Física, e tem por objetivo refletir sobre a experimentação de princípios e práticas da Mídia-educação na formação de professores em EF a partir do relato de um futuro professor.

METODOLOGIA

O texto de abordagem descritiva/qualitativa, tal como outro movimento de exercício dialógico do grupo (Leite *et al.*, 2022), se inspira em estudos narrativos e busca refletir o fenômeno investigado contextualmente. No campo da educação, os estudos narrativos têm sido utilizados por acreditar que “os professores aprendem a partir de suas experiências práticas” (Kelchtermans, 1995, p. 5) e que a reflexão sobre tais vivência é vital para a construção de uma identidade docente.

No caso deste manuscrito, um universitário em formação inicial em EF narra sua experiência em um cenário de prática pedagógica dos anos iniciais do Ensino Fundamental I que tem marcações intencionais claras de acionamento da temática de mídia-educação. O estudante em tela é envolvido com iniciação científica, já participou do PIBID e é membro do LEFEM, de tal forma que tem alguma familiaridade com os temas que busca desenvolver em suas narrações.

Para nós

O uso de narrativas [...] em contextos de formação inicial, e continuada, ancora-se no pressuposto dessa automatização, no sentido em que o ato de explicitar para si mesmo e para o outro os processos de aprendizagem, adotando-se um posicionamento crítico, é suscetível de conduzir a pessoa que narra à compreensão

da historicidade de suas aprendizagens e, portanto, de autorregular seus modos de aprender num direcionamento emancipador. (Abrahão; Passeggi, 2012, p. 61)

Tomamos o ato de narrar como um espaço de historicidade do sujeito, mas também um espaço reflexivo que se projeta e é potencializado pela abertura de diálogo com outros. Assim, a narrativa do professor em formação serve como ponto de partida para um movimento de diálogo com outros agentes envolvidos no tema, a saber: dois professores de EF atuantes na Educação Básica com e dois professores atuantes na formação de professores. Ambos se dedicam a pensar as implicações da mídia e tecnologia na dinâmica pedagógica da EF escolar, inspirados nos casos pedagógicos sistematizados por Casey, Goodyear e Armour (2017) e problematizado por Araújo (2019).

RELATO DE UM FUTURO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A experiência pedagógica em tela teve início em outubro de 2022, em um colégio de aplicação, e teve duração de 6 semanas. Neste recorte narrativo, iremos abordar uma experiência pedagógica com o quarto ano do Ensino Fundamental vespertino que havia trabalhado a temática do Basquetebol no período que antecedeu o início da nossa experiência. A turma, no período de registro das ações, era composta por 33 crianças, 11 meninos e 12 meninas de idades entre 8 e 9 anos.

Diante do cenário, nos empenhamos em ampliar os referenciais teóricos e explorar práticas pedagógicas coerentes à demanda já presente no desejo do alunado, a fim de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais envolvente e eficaz para os alunos.

Ao pensarmos na perspectiva da Mídia-educação, foi indubitável notar que esse objetivo não poderia se encerrar apenas no uso das tecnologias digitais em sala de aula, mas poderíamos ativamente observar a utilização crítica e reflexiva dessas tecnologias para melhorar a aprendizagem e desenvolver a competência midiática dos alunos. Para isso, é necessário que os educadores tenham uma compreensão clara dos processos comunicativos e suas possibilidades de experimentação em sala de aula.

A equipe de trabalho que desenvolveu o experimento pedagógico em tela foi composta pela professora de EF da escola e um graduando em EF, sob a supervisão de um professor do curso de formação de professores em EF na mesma instituição. A aproximação foi realizada mediante visitas prévias de planejamento e aproximação com a turma do terceiro ano, como em casos já relatados e problematizados (Oliveira *et al.*, 2023). Tal como em outros movimentos, salienta-se que os passos do planejamento nesta experiência pedagógica foram inspirados na leitura de interlocutores como Tufte e Christensen (2009) e Araripe *et al.*, (2013), mas sistematizados por Sousa *et al.*, (2014) e aprofundado por Araújo *et al.*, (2016).

Durante as primeiras reuniões de planejamento com a professora da turma foi necessário buscar nortear nossa pesquisa sobre a proposta de multiletramentos (Pereira, 2014), e o uso de diversas modalidades de linguagem no processo de ensino-aprendizagem. Tendo esse estudo como norte, e na tentativa de transpor a discussão teórica para o plano da intervenção pedagógica, planejamos implementar nos momentos didáticos *in loco*.

Primeiro Momento: Contato com os Curtas Metragens

Tendo em vista que os alunos já haviam estudado durante um grande período de tempo, noções de esportes de invasão no que se refere ao Basquetebol, surgiu o desafio de, por meio desta temática, instigar os alunos a pensar alguma forma para criar um produto, ou seja, para criarmos um recurso educacional digital “RED” que pudesse depor sobre seus aprendizados acerca da temática do basquete. Ao entender a demanda dos próprios alunos, os mesmos vinham apresentando o desejo de trabalhar com produções midiáticas, especialmente com cinema, músicas ou clipes, dando vazão ao entendimento que o imbricamento audiovisual estava no horizonte do alunado.

Diante do cenário, durante a primeira semana de aulas os professores/pesquisadores guiaram a apresentação do conceito de curta metragem e instigaram nos alunos a busca por conhecimento e aprendizagem através do desejo dos mesmos em criar suas próprias narrativas. Emerge deste contexto a demanda coletiva de estudar, criar os roteiros e produzir os curtas metragens.

As crianças foram organizadas em quatro grupos distintos para a realização das produções dos curtas-metragens. Algo bastante instigante foi que as crianças demonstraram um entendimento prévio e conhecimento rudimentar das diversas funções necessárias para a produção de vídeos. A partir desse ponto de partida, elas começaram a atribuir, por iniciativa própria, tarefas específicas dentro de seus respectivos grupos, tais como: "Eu assumirei o papel de camera-man", "Eu serei o treinador", ou "Vocês podem ser as *cheerleaders*". Dentro do contexto da unidade didática de esportes de invasão e do tema basquete ter sido previamente abordado, alguns grupos optaram por incorporar elementos do basquete, como a bola e a cesta, em suas produções.

Foi notável perceber o entusiasmo das crianças em aprender a utilizar a câmera, buscando entender para que serve cada botão do artefato, como algo verdadeiramente novo no cotidiano de aula de EF. Os estudantes que foram designados para o papel de diretor assumiram uma postura mais formal e direcionada. Já os que ficaram encarregados de serem os atores, por sua vez, desempenharam seus papéis com desejo de criar algo novo e animador, discutindo suas funções dentro do grupo e destacando suas habilidades individuais que já haviam realizado em algum momento de suas vidas. Por exemplo, a fala de um dos alunos, "Eu sou o pivô e sou especialista em fazer cestas".

Neste momento, ressalta-se que um dos grupos se dedicou à exploração de noções de ângulo e enquadramento, testando diversas posições a fim de determinar aquela que melhor se adequa à temática do vídeo. Elemento técnico não tão demandado pedagogicamente pelo grupo de professores/pesquisadores.

Segundo Momento: Cinema Minuto

Podemos apontar que no primeiro momento buscamos compreender o que os alunos produziram como curtas-metragens na semana anterior, e na sequência apreciamos esses produtos midiáticos. Além disso, introduzimos o conceito do cinema minuto, visando trazer uma nova perspectiva para ver o cinema e mostrar que eles também poderiam criar algo parecido com isso. O cinema-minuto possibilita o indivíduo rever, recriar e recriar-se, possibilita se colocar de uma nova maneira no mundo e olhar esse mundo sob novos parâmetros.

Um ponto importante foi o fato desta temática ter suscitado a recordação, por parte de alguns alunos, da influência dos irmãos Lumière no desenvolvimento da cinematografia e das considerações relativas a técnicas de enquadramento. Conseqüentemente, uma aluna sugeriu a regravação dos vídeos, adotando a perspectiva do Cinema Minuto, algo que nos possibilitou através da demanda dos alunos replanejar as atividades em busca de atender de forma espontânea a instigação dos alunos pela temática.

A aula foi concluída com uma explanação sobre a "História do cinema minuto". Os alunos compartilharam informações sobre os primórdios do cinema, mencionando que o primeiro filme foi produzido na estação de trem em Lyon, França¹. Além disso, observaram que filmes antigos costumavam ter uma duração bastante reduzida, assemelhando-se a curtas-metragens. Os estudantes também demonstraram conhecimento sobre elementos cinematográficos e meios de armazenamento, incluindo referências a dispositivos como vídeo cassetes e rolos de fita.

Perante o significativo acervo de conhecimento sobre o tema que as crianças já detêm, foi planejada uma aula que mostrasse de forma ampla questões como diferentes ângulos cinematográficos, em que alguns alunos notaram que o posicionamento da câmera poderia criar a ilusão de diminuição do sujeito em questão. Paralelamente, foram exibidas imagens das gravações anteriores, promovendo discussões entre os alunos sobre as implicações dos ângulos utilizados, tais como os aspectos de proporção 3x4, ângulo baixo e ângulo alto. Por fim, após esse período de

¹ Importante considerar que a escola onde foi materializada a intervenção tem a pesquisa como uma ação fundamental para o currículo. A turma participante, tinha como tema de pesquisa a França e, por isso, os alunos tinham certo conhecimento prévio sobre os irmãos Lumière e demonstravam interesse por explorar a linguagem cinematográfica.

aprendizado, os alunos foram subdivididos em grupos novamente, com intuito desta vez de criarem seus vídeos em apenas um minuto, buscando criar suas próprias atrações para o cinema minuto.

Os mesmos elaboraram roteiros e selecionaram os planos e ângulos a serem empregados nas filmagens. Simultaneamente, atribuíram novamente funções específicas, incluindo a de *cameraman*, atores e diretor. Na conclusão deste ciclo de aulas, foram apresentados os vídeos produzidos pelos alunos, vídeos esses que eles mesmos puderam apresentar aos professores as formas que queriam enquadrar e organizar, o que acabou por trazer um diálogo acerca das técnicas de gravação e da qualidade das produções, avaliadas de forma geral com uma nota máxima de 100%. Dentre as observações destacadas, os alunos discutiram as jogadas de basquete retratadas nos vídeos, tais como arremessos, passes e dribles. Este movimento nos faz pensar nas possibilidades de aprender sobre conteúdos da EF para além da vivência do movimento técnico-esportivo.

Terceiro Momento: Conhecer e Recriar

A partir do que foi vivido em aulas anteriores, foi indagado aos alunos sobre os aplicativos que eles mesmos utilizavam para obter informações relacionadas a esportes e até mesmo atletas do gosto pessoal deles. Como respostas destacam-se o Instagram, o Google, o One Football, o 365Scores e o YouTube como espaços privilegiados de consumo dos alunos sobre o tema. Algo bastante importante de pontuar foi que um dos alunos destacou a importância de verificar a veracidade das informações por meio da consulta a fontes diversas. Pensando nisso, os alunos foram organizados novamente em grupos e utilizando tablets² sendo orientados a realizar pesquisas sobre curiosidades relacionadas ao basquete, com o intuito deles mesmos a partir do repertório pessoal de cada um pudesse trazer informações "novas" sobre esta modalidade. Eles dividiram tarefas dentro dos grupos, como leitura, anotações, e questionamento da veracidade da informação. Já outro grupo optou por baixar um aplicativo para pesquisar jogadores de basquete famosos, investigaram a história do basquete, incluindo a primeira medalha olímpica do Brasil, e pesquisaram sobre a NBA, seus times e as últimas notícias do basquete. Por fim, um grupo tinha o objetivo de encontrar informações sobre Neymar assistindo a um jogo de basquete ao vivo no estádio. Posteriormente, um *quizz* na plataforma de criação de jogos *Wordwall* foi realizado com base nas pesquisas realizadas pelos mesmos, e os grupos demonstraram conhecimento adquirido durante a pesquisa.

Tendo introduzido essa plataforma de criação de jogos educativos (*Wordwall*), os alunos foram novamente organizados em grupos e encarregados de criar desta vez os seus próprios jogos

² O uso dos tablets foi realizado sob supervisão de uma equipe de apoio composta por estagiários e da professora titular da turma.

com base no tema do basquete, desta vez sendo totalmente idealizados pelos alunos, desde o formato, desenvolvimento e perguntas. Os grupos criaram RED's variados, como caça-palavras, questionários de verdade ou mentira e quizzes. Após a criação dos jogos, houve uma troca entre os grupos para que todos pudessem experimentar os jogos criados por seus colegas.

Em uma aula subsequente, os alunos experimentaram os jogos educativos criados por eles mesmos, isso demonstrou uma aprendizagem ativa e uma maior retenção de informações relacionadas ao tema do basquete. Por fim os alunos também realizaram ajustes nos jogos para aprimorar a jogabilidade, como adicionar mais perguntas ou opções. Essas atividades puderam demonstrar na prática a eficácia da abordagem de aprendizagem a partir dos RED 's para aquisição de conhecimento.

ANÁLISE DO EXPERIMENTO PELO OLHAR DE UM PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Estabelecer reflexões, vislumbrar destaques, conceber críticas e aprimoramentos a cerca de um experimento pedagógico que foi planejado e/ou materializado por outros professores em serviço ou em formação desbrava-se em um ato científico complexo e dinâmico, em virtude dos fatores que orbitam esse processo analítico.

Diante desse cenário, destaco dois pontos como primordiais no cuidado deste exercício, a saber: o ético, e a “síndrome do eu faria assim”. No que tange ao aspecto ético, acredito que é possível exercer uma reflexão crítica e responsável sobre elementos sensíveis, sem ser desrespeitoso ou estar contaminado pela soberba acadêmica. Defendo ainda, que é possível apreciar um experimento pedagógico, buscando um distanciamento da síndrome do “eu faria assim”. É indubitável, que experiências anteriores servirão como parâmetro para a análise. Todavia, deixo demarcado que me ancorou na compreensão de Araújo *et al.*, (2016, p. 29) ao considerarem que a Mídia-educação pode ser materializada de diferentes formas na escola, e que os seus momentos pedagógicos “[...] não consistem em receitas prontas e, nem tampouco, numa sequência temporal sistematizada em minutos, aulas, dias ou passos, mas refere-se a elementos importantes para o seu processo de experimentação”.

Destarte, ressalto que após a leitura do relato, organizei o processo de reflexão a partir das seguintes lentes norteadoras: contexto, tempo pedagógico e avaliação.

Trago inicialmente para o bojo da análise, o contexto em que foi materializado o experimento pedagógico. A escolha por um colégio de aplicação vinculado à universidade, e a composição de um grupo de suporte (professora da turma e professor supervisor da agência formadora) para acompanhar os alunos de graduação, durante o planejamento e execução da intervenção. Esse contexto, no meu

entendimento, potencializou significativamente as expectativas positivas, implicações pedagógicas e científicas atribuídas ao relato.

A realidade da maioria dos professores e professoras que atuam nas escolas brasileiras é destoante do apreciado no relato. Essa afirmação não o empobrece, ao contrário, o fortalece, e nos faz pensar o quanto é salutar a materialização de intervenções pedagógicas municiadas, por várias mãos, interessadas em melhorar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação básica.

A partir da narrativa apresentada, vislumbro a experiência como enriquecedora e exitosa. Considero como um relato relativamente curto (6 aulas), apresentado em formato de artigo, e que foi descrito pelo olhar dos executores da intervenção. Todavia, recomendaria aos professores em formação que em futuras reflexões, se possível, pudessem também evocar os olhares e impressões dos estudantes participantes do processo vivido, conforme indicado por Fantin e Girardello (2019) ao defender que a escuta atenta de vozes, silêncios e performances das crianças promove metodologias mais colaborativas. Compreendo que essa estratégia poderia fortalecer e validar ainda mais as intervenções pedagógicas pautadas pela Mídia-educação na escola.

Ao rememorar a formação inicial como estudante de graduação em EF (1998-2002), faço analogia ao experimento em tela. Ao resgatar a vivência com o estágio supervisionado (apenas um estágio no último período do curso) e atuação em colônias de férias como cenários formativos daquela época, percebo que na atualidade, uma ampliação dos espaços de vivência de práticas pedagógicas. Por meio de reformas curriculares (pelo menos três disciplinas de estágios e ao longo do curso), da criação de programas para aperfeiçoamento dos cursos de Licenciatura como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e posteriormente o Residência Pedagógica (RP), bem como outros espaços de pesquisa baseada em cenários de prática, percebo o quanto a realização de experimentos pedagógicos como o supra narrado têm sido importante para a formação inicial dos estudantes da graduação, para os professores que atuam no campo profissional e os estudantes da educação básica, como registrado na literatura (Silva *et al.*, 2021; Chaves *et al.*, 2021; Melo *et al.*, 2021; Alves *et al.*, 2021; Carvalho *et al.*, 2021).

Relatos de experiência como estes têm favorecido que discussões conceituais e metodológicas, realizadas por excelência nas universidades, possam avançar e chegar ao chão das escolas, não apenas por meio dos professores que tiveram a iniciativa em buscar, por exemplo, a formação continuada em programas de pós-graduação como o PROEF, mas também pelos professores que ainda se encontram na fase da formação. Por tais motivos, considero que o relato possui potência, impacto social e pedagógico. Afinal, essas experimentações pedagógicas podem colaborar para consolidação de uma EF mais progressista, dialógica e crítica na escola.

Em relativa recente trajetória de intervenções pedagógicas em diálogos com o fazer investigativo, aprendi com Araújo e colaboradores, (2016, p. 30) que são sete os momentos pedagógicos da mídia-educação, tal como sistematizados pelo LEFEM/UFRN, a saber: 1 - Comunicação da temática a ser trabalhada; 2 - Percepção inicial dos estudantes; 3 - Busca de informação na mídia profissional; 4 - Análise e avaliação da mídia profissional; 5 - Criação de narrativas midiáticas pelos estudantes; 6 - Análise e avaliação das narrativas midiáticas dos estudantes e; 7 - Divulgação das mídias dos estudantes. Como destacado anteriormente, esses momentos não seguem uma lógica cronológica, podendo sofrer adaptações ou supressões sem demérito ou prejuízos para uma intervenção pedagógica. Tal movimento de fluidez tem se confirmado com a revisitação dos momentos pedagógicos ou outras publicações do grupo (Araújo, 2017; Araújo, Batista, Oliveira, 2016; Araújo, Batista, Oliveira, 2024)

Tomando como referência esses momentos pedagógicos e suas características, gostaria de enaltecer a iniciativa da realização de uma intervenção pautada pela Mídia-educação com estudantes do 4º ano do ensino fundamental. Vislumbro que não deve ter sido fácil a mediação de conflitos, a disputa por papéis e funções, a motivação pela participação, o desejo de apresentar suas habilidades (atuação, roteiro, direção, gravação, edição e etc), dentre outras situações que possam ter emergido durante as aulas. Nesse sentido, destaco a importância e sugestão de serem trazidos também para reflexão, o que não deu certo, as dificuldades, o que escapou do planejado. Esses aspectos podem fortalecer e credibilizar ainda mais o experimento, tornando-o mais vivo e próximo da realidade dos professores atuantes nas escolas.

Ao avançar na análise chego a lente do tempo pedagógico. Compreendo que o tempo pedagógico necessário para a realização de um experimento é relativo. Ele dependerá de elementos como calendário acadêmico, planejamento, disponibilidade, nível de ensino e envolvimento de estudantes e professores, intencionalidade pedagógica, experiências anteriores, instrumentos avaliativos, dentre outros aspectos. Além disso, a disponibilidade do tempo pedagógico também influenciará diretamente no planejamento e sistematização dos momentos pedagógicos da Mídia-educação.

Nesse sentido, gostaria de sugerir que o momento pedagógico da divulgação das mídias pelos estudantes, possa ter maior relevo em experimentos pedagógicos futuros. De acordo com o narrado, os produtos finais, em formato de vídeos, foram apenas apresentados. Como sugestão destaco que esses REDs, além de serem apresentados poderiam ser disponibilizados na internet para que outras pessoas possam acessar, apreciar, aprender e remixar seus conhecimentos sobre o tema abordado, basquete. Exercícios de apreciação e prestígio ao que foi produzido pelos alunos já foi explorado em outros experimentos pedagógicos do mesmo laboratório

Mesmo não sendo obrigatório esse ou qualquer outro dos momentos pedagógicos, tenho defendido a realização da divulgação das mídias dos estudantes, de forma mais ampliada, pois constata-se o crescimento do compromisso dos estudantes do ensino médio (Batista, 2021) com a construção de REDs. Ter consciência, desde o início do processo que as produções serão acessadas além dos muros da escola, tem potencializado significativamente o desafio, processo de engajamento dos estudantes, e conseqüentemente os impactos pedagógicos.

Por fim, gostaria de trazer alguns apontamentos sobre a avaliação. O que os alunos (educação básica e superior) participantes do experimento aprenderam? Qual foi o instrumento avaliativo utilizado e os critérios para a composição dos conceitos? Foram realizadas rodas de conversa? Os estudantes realizaram alguma sugestão para melhoria ou ajustes ao processo vivido? Como os estudantes se sentiram diante do processo e dos resultados advindos da experiência com a Mídia-educação? A narrativa apresentada não traz maiores apontamentos sobre a avaliação, apenas destaca que foi atribuída a nota máxima de 100%. Explorar formas efetivas e contextuais de avaliação deve ser compromisso de qualquer professor em exercício ou em formação e, neste sentido, percebe-se uma lacuna no relato que deve ser motivo de aprofundamento em momentos subsequentes.

Assim, materializar um experimento pedagógico na escola, é buscar apropriar-se criticamente de uma complexidade de elementos que compõem a prática docente, como o planejamento, ensino e a avaliação. Ao apreciar o relato, percebo que a dimensão avaliativa ficou à margem da descrição. Essa observação não o descredibiliza, mas evidencia um aspecto, que os futuros professores de EF, e nós que atuamos na Educação Básica, devemos creditar mais atenção, por meio da realização de estudos, pesquisas e experimentações pedagógicas que contemplem a dimensão da avaliação.

ANÁLISE DO EXPERIMENTO PELO OLHAR DE UM PROFESSOR DO ENSINO SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Todo investimento pedagógico que envolva a mídia, tecnologias e seus dispositivos é uma tarefa pedagógica que oferece muitas possibilidades de análise frente às diversas transformações que esses meios instituem em nossas práticas sociais e educativas.

Não é de hoje (Fusari, 1995) que esses exercícios são realizados e não findarão no tempo presente, as práticas mídia-educativas investem muitos caminhos na formação dos professores e professoras contemporâneos, por conta da intensidade das relações que crianças e jovens fazem com esses dispositivos. Se, num tempo mais distante, as crianças e jovens, eram educados por televisores, cinemas e rádios, hoje, isso é muito mais presente em dispositivos celulares e nas redes sociais (Fantin, 2018).

A formação inicial precisa, de alguma maneira, tematizar com esses dispositivos e seus conteúdos. Para isso, os contextos mídia educativos, se desenvolvem numa dinâmica técnica, crítica e criativa (Bevort; Belloni, 2009). Imagino que poderíamos ampliar esses contextos na formação inicial através de questões éticas, estéticas e políticas na formação de professores (Oliveira; Miranda, 2016).

Considerando o contexto formativo do aluno que nos oferta sua narrativa, percebemos que na UFRN podemos compreender que, de maneira geral, quando nos ocupamos de problematizar as tensões entre mídia, tecnologia e seus dispositivos na formação inicial, nossos encaminhamentos se desenvolvem, em sua maioria, no enfrentamento educacional do uso/consumo de estratégias didáticas e metodológicas que nos ofereçam saídas, fórmulas, rotinas para que possamos traduzir nossos conteúdos em tarefas mediadas por essas tecnologias, o que não é pouco. Contudo, sempre corremos o risco de reduzir o potencial do fenômeno/objeto que estamos enfrentando, instrumentalizando um pensamento/teoria que poderia ser percebido de forma mais plural e orgânica na formação. Ao propor ampliar o debate, é possível ultrapassar as armadilhas que podem capturar nossas técnicas aprendidas, amortecer o senso crítico e utilizarmos formas repetidas e repetitivas para o desenvolvimento criativo do uso/consumo das mídias, tecnologias e seus dispositivos em cenários mídia-educativos. Para tal ação, é importante destacar que, por mais que a UFRN tenha o mérito de criar uma disciplina dedicada às mídias e tecnologias na formação inicial de professores de Educação Física, ela por si só não garante uma formação ampla e crítica acerca do tema. Contudo, é nela que tem se registrado bons exemplos de atividades colaborativas e criação de recursos educacionais digitais (Oliveira; Araújo; Oliveira, 2022).

É evidente que uma disciplina específica pode aprofundar questões teóricas, conceituais e metodológicas sobre o tema que estamos discutindo, mas compreendo que essas questões podem ser produzidas ao longo das várias disciplinas na formação inicial. Um currículo que esteja conectado com as necessidades das práticas educacionais contemporânea não pode prescindir de pensar as mídias, tecnologias e seus dispositivos ao longo dos componentes curriculares do currículo de formação, percebendo que tais dispositivos transversalizam os saberes e fazeres no percurso de formação profissional dos/as estudantes.

Esses saberes e fazeres se relacionam com o que apontamos com as questões éticas, estéticas e políticas. No relato da experiência é reivindicado os momentos pedagógicos em mídia educação como "fontes de inspiração" do relato, entretanto não fica visível como foram experimentados e vividos os momentos em suas aprendizagens e ensinagens. Percebo a importância de pensarmos que propostas mídia-educativas se desenvolvem numa contingência de ensinar e aprender colegiados. Estudantes e professores aprendem conjuntamente, visto que a temática é muito marginal nos cursos

de formação e nas práticas escolares, e que toda experiência carrega em si, uma certa novidade, e no relato a aprendizagem do futuro professor, não aparece no relato de experiência, o que implica, pensarmos numa estratégia recursiva de aprendizagem. Quero dizer com isso, que aprender é um exercício recursivo, e ao visitar o texto do futuro professor aponto a necessidade de ativarmos práticas contingentes e recursivas de aprendizagem e de ensinagem. Necessidade e retorno como propostas que instituem uma ética com as mídias, tecnologias e seus dispositivos. Ao olharmos para as crianças e jovens que participam de nossas experiências com imagens e sons, podemos estabelecer uma conexão com as nossas aprendizagens sobre o que estamos propondo para elas, como sugere Fantin (2018).

Se pensamos que a proposta narrativa foi encaminhada para os curtas-metragens, como isso foi escolhido? Qual é a práticas dos/as professores/as com o campo da produção das imagens e sons em curtas-metragens? Quais as aprendizagens e ensinagens que podemos destacar nesta empreitada? Como se chega no conteúdo Basquete? Essas questões apontam para questões políticas da prática docente, isso foi colegiado entre professores, estudantes e futuro professor? Foi votado entre as crianças e a equipe? No relato, não é possível alcançar tais questões, e o trabalho com Mídia-educação é um exercício de cidadania da informação e da comunicação em cotidianos escolares. Tal perspectiva se alinha com a atitude ativista de empoderamento, autoria e produção colaborativa em que se busca fortalecer o coletivo no espaço escolar (Aragão, Brunet; Pretto, 2021)

No desenvolvimento dos momentos, o relato avança para a ideia do cinema-minuto, como uma proposta de trabalho pedagógico na mídia-educação, aqui, pondero a dimensão estética do processo, pois o relato investe sobre a presença histórica dos "irmãos Lumière". Faz-se necessário compreendermos que o presente dos meios está muito acoplado com o passado, ou dito de outro modo: na novidade técnica contemporânea o passado dela está presente. Entretanto, percebo que o investimento estético poderia dialogar e ser subsidiado com o presente das imagens na contemporaneidade sobre o tema. O que as crianças consomem sobre Basquetebol e curtas-metragens? Quais os curtas-metragens que já assistiram? Conhecem algum canal dedicado aos curtas-metragens? O que o futuro professor já assistiu sobre e gostaria de comentar com as crianças? Questões como essas não aparecem no relato da experiência e poderiam sobremaneira depor em favor de uma maior partilha e projeção do conhecimento tratado.

Reitero que o exercício da dimensão estética é uma forma de aprendermos apreciando o que estamos fazendo, e isso passa por uma curadoria de sites, repositórios, canais especializados, tanto nas redes tradicionais de comunicação, como nas plataformas digitais ainda pouco exploradas no campo (Cavalcante; Araújo, 2022). Nos cursos de formação há uma problematização da ideia de

curadoria de conteúdos (Oliveira; Araújo; Oliveira, 2022), e que aponta para investir no que já está pronto para depois criar algum produto sobre.

Outro ponto do investimento estético da experiência, está relacionado ao aspectos que envolvem a relação som e imagem, não podemos perder de vista que uma experiência em produção de narrativas em curta metragem, envolvem a relação entre som e imagem, e que no relatório do futuro do professor, a dimensão do som não está presente, para mim, é necessário que tratemos desta questão, visto que a escuta é uma dimensão da nossa formação estética, e por vezes, é negligenciada nos cursos de formação de professores, privilegiando o componente da expressão oral.

No que se refere a dimensão ética da relação entre as crianças e a produção dos curtas-metragens, o professor aponta que uma das aulas foi sobre o processo de arquitetura das imagens, a planificação e elaboração dos planos para sua captura, fato muito interessante. A produção de imagens é uma escolha e produção de uma narrativa visual do que pretendemos narrar. Em tempos tão complexos na relação éticas das narrativas que povoam nossas redes sociais de informação, nada mais justo que pensarmos em estratégias didáticas que favoreçam a compreensão de que podemos produzir formas de narrar (Souza Junior *et al.*, 2019), e que muitas vezes podemos falsear essas narrativas, talvez aí, possamos combater e preparar crianças e jovens para navegarem em segurança em suas redes de sociabilidade digitais.

Noutro ponto, mas, na mesma dimensão ética, não há menção no relatório de processos de edição e finalização dos vídeos, que se relacionam com o tema acima, é na edição que vamos emoldurando esses ângulos, planos e roteiros, numa narrativa com sentido e significado produzido pelas crianças, a edição é um dado importante para mencionar no relato. Não fica evidente, se aconteceu uma mostra dos vídeos, momento importante para divulgar as produções e se relacionar com o público, momento político da experiência em Mídia-educação, e que se relaciona, também, com a descrição incipiente dos curta-metragens na parte do produto final. Em alguns momentos do relato, percebi que há uma desconexão entre as partes da experiência e os momentos inspiradores da proposta. Compreendo, também, que esses momentos não são gavetas que se fecham, mas que são gavetas que se abrem. Entretanto, precisam de uma maior conexão e descrição de suas aprendizagens e de suas ensinagens, para que nós professores e professoras, em nossas práticas mídia educativas, possamos abrir as nossas aprendizagens e ensinagens que são contingentes dos nossos cotidianos escolares, e nesse exercício recursivo possamos compartilhar o que visualizamos no aprender e ensinar com as mídias, tecnologias e seus dispositivos.

CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

O exercício de análise de uma experiência pedagógica não é simples por inúmeras razões, mas talvez a mais contundente delas é a impossibilidade de descrição plena do que se vive, ensina e aprende em um número limitado de caracteres a preencher. No relato que desencadeia as reflexões observamos um futuro docente expressando sua narrativa de como tem aprendido a ensinar ao passo que temos experientes docentes interessados em nuances não explícitas no relato. Talvez as ausências de tais dimensões requeridas pelos professores comentadores (ex: estratégia avaliativa, consumo e interesses dos estudantes, etc.) sejam frutos de uma ainda limitada percepção, do licenciando, do quanto tais elementos sejam importantes para o debate pedagógico, ou seja apenas reflexo de um amadurecimento de escrita com profundidade e poder de síntese. De todo modo, se o texto teve como objetivo refletir sobre a experimentação de princípios e práticas da mídia-educação na formação de professores em EF a partir do relato de um futuro professor, podemos dizer, com base na análise, que temos elementos para avançar no debate.

Destaca-se nas análises percepções positivas quando ao experimento narrado pelo futuro docente, mas não sem lacunas que estão listadas de forma sucinta no quadro abaixo.

Quadro 1 – Percepções dos professores sobre a experiência relatada

Dimensão de avaliação	Professor-pesquisador atuante na Educação Básica	Professor-formador atuante no Ensino Superior
Formação de professores em diálogo com o tema de mídia e tecnologia	- Melhoria nas oportunidades de exercício docente em cenários de prática reais em comparação ao seu momento formativo (1998-2002).	- A criação de uma disciplina sobre o tema de mídia e tecnologia é ponto positivo mais não garante todo o processo formativo. - O currículo de formação de professores deve ser atravessado pela temática.
Experimento pedagógico a luz da Mídia-educação	- Ausência de clareza nas estratégias avaliativas.	- Ausência de debates éticos e estéticos no que se refere aos meios e as formas de saber-fazer com as crianças. - Pouca reflexividade sobre a recursividade do ensinar-aprender.

Fonte: os autores

De certo, que as ponderações apontadas pelos professores merecem atenção e não desmerecem o exercício pedagógico do licenciando. De fato, as problematizações em tela são mais demandas para a agenda das instituições formativas, e em particular a UFRN, do que endereçadas ao futuro professor.

Contudo, é apenas no contraste entre os saberes idealizados por professores-pesquisadores e formadores com os saberes em construção do licenciando que cintilam novos pontos na agenda de compromisso para a formação de professores em EF no diálogo com o tema de mídia-educação.

Mesmo reconhecendo que os investimentos no campo da EF na UFRN têm avanços já registrados na literatura no que se refere à formação inicial (Araújo *et al.*, 2021; Araújo, Ovens, Knijnik, 2023) e continuada de professores (Araújo, Oliveira, Souza Júnior, 2019; Souza Júnior, Oliveira, Araújo, 2022; Araújo; Cavalcante, 2023), torna-se importante sempre revisitar as demandas formativas e aprimorar os processos em resposta ao compromisso com o campo.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria. As narrativas de formação, a teoria do professor reflexivo e a autorregulação da aprendizagem: uma possível aproximação. In: SIMÃO, Ana Margarida Vieira da.; FRISON; Lourdes Maria Bragagnolo; ABRAHÃO, Helena Menna Barreto. **Autorregulação da aprendizagem e narrativas autobiográficas**. Natal: EDUFRN, 2012. p. 53-71.
- ALVES, Vinicius José de Lima *et al.* “A gamificação nas aulas de Educação Física: um relato de experiência no PIBID”. In: **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, pp. 1093-1095, 2021.
- ARAGÃO, Carla; BRUNET, Karla Schuch; PRETTO, Nelson Luca. Hackear a educação por dentro. **Perspectiva**, v. 39, n. 3, p. 1–17, jul./set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/73348>. Acesso em: 31 maio 2024.
- ARARIPE, Evelyn *et al.* **Guia mais educomunicação. Orientações, conceitos e metodologias para subsidiar as ações**. Viração: São Paulo, 2013.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de. **Um olhar estético sobre o telespetáculo esportivo: contribuições para o ensino do esporte na escola**. 2006. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Comunicação e Educação Física: Movimentos Concêntricos no Diálogo entre as Áreas e seus Reflexos na e para a Escola. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 5, n. 2, p. 10-13, set. 2014. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2061>. Acesso em: 31 maio 2024.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de. **Um olhar estético sobre o telespetáculo esportivo: contribuições para o ensino do esporte na escola**. 2 Ed. Natal: EDUFRN, 2017.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Potência acadêmica da Mídia-Educação Física brasileira e internacionalização do diálogo: reflexões a partir do livro Digital technologies and learning in Physical Education: pedagogical cases. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 3, p. 338-339, jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/9NksZfFdWXRbTFsDkKbgcvD/>. Acesso em: 31 maio 2024.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de; BATISTA, Alison Pereira; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de (Orgs.). **Vamos pensar as mídias na escola? Educação Física, movimento, tecnologia**. Natal: EDUFRN, 2016.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de; BATISTA, Alison Pereira; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas. Digitally Supported Assessment in Physical Education with a Social Pedagogy Perspective. In: Dania, A.; Farias, C. **Social Pedagogy in Physical Education: Human-Centred Practice**. Abingdon: Routledge, 2024.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; OVENS, Alan Patrick; KNIJNIK, Jorge. Competências digitais, currículo e formação docente em Educação Física. **Revista Brasileira de**

- Ciências do Esporte**, v. 43, n. 1, p. e002521, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/YfhtDWwDktL7PJYwVYqNz3n/>. Acesso em: 31 maio 2024.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de; CAVALCANTE, Everton. Aproximação de Professores de Educação Física com Mídia e Tecnologia e seus Reflexos com Relação à Pandemia de Covid-19. **REVISTA E-CURRICULUM (PUCSP)**, v. 21, n. 1, p. e61515, 2023. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/61515>. Acesso em: 31 maio 2024.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de; SOUZA JUNIOR, Antônio Fernandes. Physical education teacher training and communication concepts in teaching considerations. **Comunicação & Educação**, v. 24, n. 1, p. 145-153, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/149190>. Acesso em: 31 maio 2024.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de *et al.* A utilização da plataforma canva para a revisão das aulas de Educação Física: um relato de experiências do PIBID educação física UFRN. In: **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, pp. 1574-1581, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15794/7825>. Acesso em: 31 maio, 2024.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de; OVENS, Alan Patrick.; KNIJNIK, Jorge. Developing digital competency in HPETE: a heuristic for and analysis of three programs in the Southern Hemisphere. **Curriculum Studies In Health And Physical Education**, v. 14, n. 2. p. 143-160, maio/ago. 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/25742981.2022.2072229> Acesso em: 31 maio. 2024.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de *et al.* **Megaeventos esportivos e seus legados: reflexões sobre Copa do Mundo 2014 a partir da Mídia-Educação**. Natal: EDUFRN, 2016.
- ARAÚJO, Allyson Carvalho de *et al.* Corpo e cultura de movimento: conceitos potentes na agenda de pesquisa de mídia e tecnologia na Educação Física. In: MELO, José Pereira de; ARAÚJO, Allyson Carvalho de (Orgs.). **Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento: 18 anos de produção de conhecimento em Educação Física**. EDUFRN: Natal, 2020. pp. 174-188.
- BATISTA, Alison Pereira. **Educação Física e Recursos Educacionais Digitais: uma intervenção pedagógica no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte**. 2021. 194f. Tese (Doutorado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/5pBFdjL4mWHnSM5jXySt9VF>. Acesso em: 31 maio 2024.
- BIANCHI, Paula. **Formação em Mídia-educação (física): ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis/Santa Catarina**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- CASEY, Ashley.; GOODYEAR, Victoria. A.; ARMOUR, Kathleen. M. **Digital technologies and learning in physical education: pedagogical cases**. New York: Routledge, 2017.
- CAVALCANTE, Everton; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Digital educational resources in school Physical Education: an exploratory study on the MEC RED platform. **Motriz**, v. 28, n. 1, p. e10220002222, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/GNnyHcCqbGY9nQXQJzZrPyc/abstract/?lang=en#>. Acesso em: 31 maio 2024.
- CHAVES, José Vitor Mariano *et al.* “Podcasts nas aulas de educação física: um relato de experiência do PIBID Educação Física da UFRN”. In: **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, pp. 333-235, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15706/7702>. Acesso em: 31 maio 2024.
- CHAVES, Paula Nunes *et al.* Construindo diálogos entre a Mídia? Educação e a Educação Física: uma experiência na escola. **Motrivivência**, v. 27, p. 150-163, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p150>. Acesso em: 31 maio 2024.

DANTAS, Eduardo Ribeiro. **O corpo modificado, os discursos da mídia e a educação multirreferencial**. 2002. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2002.

FANTIN, Mônica. Conhecimento Estético, Tecnologias da Sensibilidade e Experiências Formativas de Crianças, Jovens e Professores. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 11, n. 26, p. 39–54, jul/set. 2018. <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/8834>. Acesso em: 31 maio 2024.

FANTIN, Mônica; GIRARDELLO, Gilka Elvira Ponzi. Cenários de pesquisa com e sobre crianças, mídia, imagens e corporeidade. **Perspectiva**, v. 37, n. 1, p. 100–124, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2019.e54575>. Acesso em: 31 maio 2024.

FANTIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. Cultura digital e formação de professores: usos da mídia, práticas culturais e desafios educativos. In: FANTIN, Mônica; RIVOLTELLA, Pier Cesare. (Orgs.). **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas: Papirus, 2012. p. 95-146.

FANTIN, Mônica. Crianças, dispositivos móveis e aprendizagens formais e informais. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 20, n. 1, p. 66–80, jan. 2018. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8647545>. Acesso em: 31 maio 2024.

FONSECA, Fabio Batista; ARAÚJO, Allyson Carvalho de. Desafios no uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS): uma Análise das Percepções dos Professores de Educação Física. **Revista Conexão UEPG**, v. 19, n. 1, e2322674 p. 01-16, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/22674>. Acesso em: 31 maio 2024.

FUSARI, Maria Felisminda de Resende. TV, recepção e comunicação na formação inicial de professores em cursos de pedagogia. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 13, n. 24, p. 67–91, 1995. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10704>. Acesso em: 31 maio 2024.

KELCHTERMANS, Geert. A utilização de biografias na formação de professores. **Aprender**, v. 18, p. 5-20, mar. 1995. Disponível em: <http://aprender.esep.pt/index.php/aprender/issue/view/21>. Acesso em: 31 maio 2024.

LEITE, Leilane Shamara Guedes Pereira *et al.* O ensino remoto de Educação Física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia. **Movimento**, [S. l.], v. 28, p. e28022, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mov/a/zwjhPff8QG3cFgQ8xxVQQZD/>. Acesso em: 31 maio 2024.

MELO, Lucas Rafael Pacheco de *et al.* Uso de recursos educacionais digitais no PIBID: relato de experiência. In: **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, pp. 342-244, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15031/7707>. Acesso em: 31 maio 2024.

MENDES, Diego de Souza. **Luz, câmera e pesquisa-ação: a inserção da mídia-educação na formação contínua de professores de Educação Física**. 2008. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_e5653f9954bd2b3d44e9674428f0080a. Acesso em: 31 mai 2024.

OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de; MIRANDA, Lyana Virgínia Thégida de. Mídia-Educação (Física) e metodologias participativas: a produção de imagens como possibilidade didático-pedagógica na educação fí-sica. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n. 31, p. 253–276, jun. 2016. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/1928>. Acesso em: 31 maio 2024.

OLIVEIRA, Nathalia Dória; ARAÚJO, Allyson Carvalho de.; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de. Formação de professores no ensino remoto: relato da docência assistida. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, n. 1, p. e2022008, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e2022008>. Acesso em: 31 maio 2024.

- OLIVEIRA, Felipe Santos de *et al.* Ensino de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental via tema de pesquisa: diálogos com a comunicação e mídia. **Cadernos do Aplicação**, Porto Alegre, v. 36, n. 1, jan./dez.2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/134146>. Acesso em: 1 jun. 2024.
- PEREIRA, Rogério Santos. **Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação**. 2014. 227 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.
- PIRES, Giovani de Lorenzi. **Educação Física e o discurso midiático: abordagem crítico-emancipatória em pesquisa-ação no ensino de graduação**. 2000. 231 f. Tese (Doutorado em Educação Física) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- SILVA, Tatiana Camila de Lima Alves et al. O uso da ferramenta podcast como estratégia de ensino da Educação Física durante o ensino remoto? Um relato de experiência no PIBID/UFRN. In: **Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte**, pp. 327-229, 2021. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2021/9conice/paper/viewFile/15027/7701>. Acesso em: 1 jun. 2024.
- SOUSA, Dandara Queiroga de Oliveira *et al.* Apontando Possibilidades Pedagógicas na Educação Física a partir da Mídia Educação. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 5, n. 2, p. 26-40, ago./dez. 2014. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2065>. Acesso em: 31 maio 2024.
- SOUZA JÚNIOR, Antônio Fernandes. **Os docentes de Educação Física na apropriação da cultura digital: encontros com a formação continuada**. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.
- SOUZA JÚNIOR, Antônio Fernandes; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas de; ARAÚJO, Allyson Carvalho. The debate of digital technology in the continuing Physical Education teacher education: uses and concepts for teaching and learning. **Retos**, v. 46, n. 1, p. 694-704, 2022. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/94484> Acesso em: 31 maio 2024.
- SOUZA JUNIOR, Antônio Fernandes de *et al.* Produção de Narrativas Digitais sobre os Jogos Olímpicos: Experiências com as Histórias Em Quadrinhos. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 7, n. 3, p. 27-40, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/4491>. Acesso em: 31 maio 2024.
- TUFTE, Birgitte; CHRISTENSEN, Ole. Mídia-educação: entre a teoria e prática. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 97-118, jan./jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p97>. Acesso em: 31 maio 2024.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Núcleo de Educação da Infância da UFRN por ser espaço potente de ensino e experimentação pedagógica de nossa instituição. Bem como ao Departamento de Educação Física da UFRN por dar suporte aos investimentos do Laboratório de Educação Física, Esporte e Mídia (LEFEM) em suas ações de ensino-pesquisa-extensão.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica

FINANCIAMENTO

A pesquisa teve financiamento de bolsa de Iniciação científica (PIBIC UFRN) por meio do edital N° 01/2023 da Pró-reitora de Pesquisa (PROPESQ) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

O Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Campus Central emitiu parecer favorável à investigação, sob o número 5.463.389.

CONFLITO DE INTERESSES

A autoria entende que não há conflito de interesses

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike \(CC BY-NC SA\) 4.0 International](#). Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITOR ASSOCIADO DA SEÇÃO TEMÁTICA

Alison Pereira Batista

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Giovani De Lorenzi Pires

HISTÓRICO

Recebido em: 01.06.2024

Aprovado em: 27.07.2024